

# SENTIDOS DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## *SENSES OF THE BODY IMAGE IN ACADEMICS OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE*

Liliane Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Daniel de Moraes Pimentel<sup>1</sup>; Eric Hudson Evangelista<sup>2</sup>; Mariana Rocha Alves<sup>3</sup>; Vinícius Dias Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

<sup>2</sup>Especialista em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros - FIPMoc. Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

<sup>3</sup>Mestre em Neurociências pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora Tutora do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

<sup>4</sup>Doutor e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes e Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes. Professor das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Funorte.

### RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender a percepção da imagem corporal entre acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, e procedimento de coleta de dados descritivo. A amostra contou com a participação de 14 acadêmicos escolhidos por conveniência, sendo 8 homens e 6 mulheres do 1º Período de Educação Física Bacharelado. Na análise dos dados, buscou compreender e interpretar os sentidos das narrativas e suas contradições, apreendendo o contexto, as razões dos sujeitos e a lógica interna do grupo. Foram identificadas três categorias temáticas. Influência da sociedade sobre a imagem corporal dos acadêmicos; a importância do corpo saudável; a relação entre padrão de beleza e discriminação quanto aos profissionais que não possuem o suposto corpo perfeito. O presente estudo, apontou que os acadêmicos entrevistados têm a percepção de que a mídia constrói modelos de beleza para o profissional e que às vezes esse ideal de beleza é difícil de ser alcançado. É apesar de tentarem segui-los, demonstraram opinião própria e moderação ao condenarem os excessos da busca ideal de beleza. Os acadêmicos reconhecem a existência de discriminação e preconceito contra o profissional que não consegue obter o suposto corpo ideal, principalmente por seus próprios alunos, pois os mesmos os vê como referência. Alguns dos entrevistados mostraram não reconhecer a diferença entre um corpo bonito e corpo saudável, e se o fato de ter beleza significa saúde.

**Palavras-chaves:** Imagem corporal. Acadêmicos. Educação Física.

## ABSTRACT

The objective of this study was to understand the perception of the body image among academics of the Physical Education course of the State University of Montes Claros. It is characterized as a field research of qualitative character, and a descriptive data collection procedure. The sample had the participation of 14 academics chosen for convenience, being 8 men and 6 women of the 1st Period of Physical Education Bachelor. In the data analysis, he sought to understand and interpret the meanings of the narratives and their contradictions, apprehending the context, the subjects' reasons and the internal logic of the group. Three thematic categories have been identified. Influence of society on the body image of academics; the importance of the healthy body; the relationship between the beauty pattern and discrimination in terms of professionals who do not possess the supposed perfect body. The present study pointed out that the interviewed students have the perception that the media constructs models of beauty for the professional and that sometimes this ideal of beauty is difficult to achieve. It is despite trying to follow them, have demonstrated their own opinion and moderation by condemning the excesses of the ideal pursuit of beauty. Academics recognize the existence of discrimination and prejudice against the professional who can not obtain the ideal body, mainly by his own students, because he sees them as a reference. Some of the interviewees showed that they did not recognize the difference between a beautiful body and a healthy body, and that beauty means health.

**Keywords:** Body image. Academics. PE.

## INTRODUÇÃO

O corpo de mulheres e homens é fruto de uma construção social, das diferenças de gênero estabelecidas socialmente ao longo da história. Nessa socialização fixa-se a modelagem dos corpos pelas normas, representações culturais e símbolos da própria de sociedade (PAIM; STREY, 2004). Segundo Jeffrey Weeks (1999) o corpo é constituído a partir de uma identidade do qual vem sendo cada vez mais alterada em função da cultura. Sendo assim esse corpo é imprevisível e a qualquer momento pode mudar. Além disso, o corpo é o primeiro meio de contato com as pessoas e o ambiente que o cerca, nele está escrito todas as regras, todas as normas e toda a importância de uma sociedade específica (DAO-LIO, 1994).

Ao observarmos outros corpos e até mesmo percebermos partes dele acabamos projetando a imagem que temos de um corpo para os demais corpos e assim passamos a ter curiosidade sobre partes que se quer percebíamos antes (BARROS, 2005). Barros (2005) afirma que isso se deve ao fato de integração de diversas partes da imagem corporal de algumas pessoas e a doação da nossa própria imagem a eles. Portanto, a imagem corporal pode ser definida como uma constituição multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em semelhança a nós mesmos e aos outros (BANFIELD; MCCABE, 2002).

A imagem corporal relaciona-se com a maneira em que a pessoa irá perceber seu próprio corpo, as partes constituintes e como irá distinguir sentimentos relacionados às suas características. Essa percepção da imagem corporal pode ser subdividida em duas dimensões: a perceptiva, que se trata da ilustração do corpo construída na mente, e a atitudinal que se refere aos sentimentos, pensamentos e ações em relação à imagem do corpo (SLADE, 1994).

Segundo Barros (2005), a imagem corporal trata-se de um conceito amplo, e apresenta-se como a parte mais consistente de nosso interior mostrado ao mundo, então, a melhor definição seria satisfatória, já que esse tema incorpora vários processos como fisiológicos, psicológicos e sociais.

As pessoas procuram sua imagem corporal na imagem de outras pessoas, sendo assim acabam se influenciando e tornando-se o que a sociedade impõe como um corpo belo (BARROS, 2005). A imagem que se tem do próprio corpo ou do que se entende por um corpo saudável, vem sendo um tema muito discutido nos últimos anos, ou seja, existe uma influência muito grande por diversos fatores socioculturais como sexo, idade e mídia. Fatores esses que incentivam homens e mulheres a terem uma imagem do seu próprio corpo como boa ou ruim, incentivam também a terem insatisfações, desejo de mudar e até mesmo comprometem a saúde desses indivíduos, trazendo pra si doenças patológicas, distúrbios alimentares e até depressão em relação a uma imagem ruim do próprio corpo.

Segundo Da Silva; Saenger; Pereira (2009), acadêmicos universitários do curso de Educação Física, merecem uma privada atenção com relação ao tema imagem corporal, pois ao escolherem essa profissão, os acadêmicos se veem associados a uma imagem de corpos perfeitos e hábitos alimentares saudáveis, o que pode levar a números ainda maiores de insatisfação da própria imagem corporal. Esse estudo será de grande relevância para os acadêmicos que irão atuar diretamente com públicos com altos índices de insatisfação e de distorção da imagem corporal, enquanto educadores em academias, além de possuir grande relevância para a saúde pública (CASH, 2002; DA SILVA; SAENGER; PEREIRA, 2009) e possibilitará trabalhar com os padrões descritos pelos acadêmicos.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a percepção da imagem corporal em acadêmicos ingressantes do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Montes Claros. Esse estudo intencionou compreender a percepção da imagem corporal em acadêmicos ingressantes do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Montes Claros. Outros objetivos visaram investigar a existência de padrões corporais, identificar o entendimento sobre o corpo saudável e identificar a possibilidade de transtornos de imagem corporal entre acadêmicos ingressantes do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Montes Claros.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo onde o procedimento de coleta de dados foi descritivo, na qual teve como finalidade identificar os sentidos da imagem corporal em acadêmicos do curso de Educação Física da Unimontes. Esse estudo será caracterizado como corte transversal com natureza qualitativa.

A população deste estudo foi composta pelos acadêmicos do 1º período, diurno do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros e a amostra foi escolhida por conveniência, sendo 8 homens e 6 mulheres.

Para identificar os sentidos da imagem corporal nos acadêmicos de Educação Física, foram realizados dois grupos focais onde o pesquisador seguiu um roteiro pré-estabelecido do qual forneceu a base para o debate, a

partir disso os acadêmicos puderam expressar seus pensamentos. As reuniões foram gravadas e posteriormente transcritas. Para Kind (2008), no grupo focal o pesquisador poderá escutar várias pessoas ao mesmo tempo, além de poder observar as interações características do processo grupal. Tem como objetivo obter uma variedade de informações, sentimentos, experiências, representações de pequenos grupos acerca de um tema determinado (CHIESA; CIAMPONE, 1999).

A princípio foram divididos os grupos focais por sexo. Essa decisão baseou-se na sugestão de Hargreaves e Tiggemann (2006), na qual diz que normas e regras sobre imagem corporal são diferentes para mulheres e homens. Portanto participaram 6 mulheres e 8 homens do qual foram escolhidos por conveniência. Os acadêmicos foram organizados em círculo e logo após o pesquisador informou aos acadêmicos sobre o objetivo da pesquisa e sigilo da identidade dos entrevistados. Em seguida, foi feito a entrega do termo de consentimento para verificar a aceitação dos acadêmicos na pesquisa.

As discussões foram centralizadas em torno da imagem corporal e da sua importância no dia a dia; nos fatores que podem influenciar os sentimentos dos acadêmicos em relação aos seus corpos (pais, pares, mídia...); no ideal de beleza apresentado pela mídia e pela sociedade; na prática de exercícios físicos e no padrão de beleza idealizado pelos acadêmicos. A discussão foi toda gravada pelo pesquisador e depois transcrita a fim de realizar a análise e classificação por temas.

Os dados foram analisados de acordo com De Souza Minayo (2012), do qual propõem a elaboração de categorias, levando em conta a compreensão do texto e as contradições existentes nele, buscando compreender a lógica interna do grupo.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes e autorização dos acadêmicos através do Termo de Consentimento e compromisso. Lembrando que esse estudo foi desenvolvido de acordo com o que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado com parecer de número 1.866.594.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação e interpretação das narrativas dos acadêmicos tiveram como base os pressupostos da pesquisa e produziram três principais categorias:

1. Influência da sociedade sobre a imagem corporal dos acadêmicos
2. Importância do corpo saudável
3. Relação entre o padrão de beleza e discriminação.

### Influência da sociedade sobre a imagem corporal dos acadêmicos

Segundo O'Brien e Hunter (2006) alguns estudos relatam, que educandos do Curso de Educação Física possuem uma preocupação maior com aparência física do que os acadêmicos de outros cursos. Uma vez que, esses futuros educadores físicos por muitas vezes são cobrados por sua aparência física, principalmente quando forem conduzir os seus conhecimentos sobre o valor da atividade física para a saúde, conceitos sobre o corpo e análises entre aspectos que envolvem vícios do modismo cultural ou do momento (RECH; ARAÚJO; VANAT, 2010).

O indivíduo pode assimilar sua imagem corporal de maneira boa ou ruim tornando-se dependente da aceitação do outro para sentir-se dentro dos "padrões estéticos" (GUIMARÃES 2007; MATARUNA, 2004).

Segundo Flor (2009) atualmente, os meios de comunicação são mais que importantes na divulgação e construção dos padrões de beleza e de exclusão social. A mídia, por meio de falas jornalísticas, diz que para ser considerado belo é necessário ter um corpo perfeito "corpo magro" e para obtê-lo qualquer sacrifício é válido (FLOR, 2009).

Dentre os vários significados arquitetados pela mídia, podem ser notado determinados padrões de estética corporal que são largamente espalhados, assim como um interesse aumentado do culto ao corpo (RUSSO, 2005). Sendo assim, os acadêmicos participantes mostraram reconhecer a existência de um padrão de aparência física, considerado ideal para o profissional de Educação Física, sendo ele imposto pela sociedade.

A partir da questão norteadora "Existe um padrão de aparência física considerada ideal para esse profissional?" Foram dadas as seguintes respostas:

Com certeza! Por que, eu penso o seguinte, se uma pessoa da um exemplo de um personal de novo [...] ela ver duas pessoas pra contratar, ela ver um cara que não tem nenhum porte físico, não tem nenhum né? Ela não sabe do conhecimento dele, mas ele não tem nenhum porte físico, ai tem outro cara que já tem um porte físico bacana e tal na cabeça, o que vai olhar primeiro vai ser o cara que é mais forte por que ele vem, não [...] Se o cara conseguiu, ele sabe como é que faz então eu penso que o porte físico pode ser esse (A11).

Mas isso é a sociedade que impõem. Tipo a sociedade num quer um instrutor, por exemplo, igual se põe a ênfase na academia, um instrutor magro eles num querem, porque, tipo, o instrutor é o espelho do aluno ai eles preferem um instrutor mais forte que um mais magro (A13).

Os acadêmicos de ambos os sexos foram críticos quanto à obesidade e ao sobrepeso, julgados como incompatíveis com o modelo de beleza do profissional de Educação física. Ficou evidente todo o tempo a preocupação dos acadêmicos com a auto-imagem, e em seguir o padrão da sociedade do qual o papel do profissional de Educação Física é cuidar mais da aparência do que qualquer outro sujeito. Para Russo (2005), é de extrema urgência repensar o papel da Educação Física nesta sociedade pós-moderna, do qual os valores são intensamente espalhados pela mídia.

Pode se observar representações minuciosas sobre as características corporais mais valorizadas no profissional segundo a sociedade na seguinte fala:

Por exemplo, a academia as pessoas vêm um corpo mais forte. Um professor de futebol, um porte mais atlético, atletismo também. Judô o cara precisa também ter um corpo também, só que não precisa ser tão forte, então depende do tipo da área que ele vai atuar (A 13).

Os acadêmicos reconheceram o fato de o profissional ser usado como referência e para venda de seu trabalho, como relatado na fala a seguir:

Mais no caso do educador físico lá, da academia ele, usa [...] Tem o corpo malhado, ele pode fazer marketing em cima disso, assim, eu sou forte, agora o cara mais franzino lá, o personal trainer mais fraco um pouco, ele não pode fazer esse marketing do próprio corpo dele, ele é mais magro que o outro e tal [...] (A 8).

## Importância do corpo saudável

O ideal de beleza concebido para o homem é um corpo atlético e musculoso e para a mulher uma estrutura física magra, esbelta e com curvas, e essa estética corporal valorizada, é obtida como consequência de exercícios que proporcionam saúde física (DE ABREU SILVA, 2014).

A cultura contemporânea valoriza tanto a magreza, autenticada principalmente pelo discurso da biomedicina, que transforma a gordura em um símbolo de anormalidade moral, com sérias consequências para a subjetividade dos que não se adaptam a esse ideal de corpo (VASCONCELOS, 2004).

A saúde pode ser acentuada como uma situação de completo bem-estar físico, mental e social segundo Straub (2005) que não se reduz à apenas uma ausência de doença ou enfermidade, ou seja, uma situação positiva e multidimensional que envolve três domínios: saúde física, psicológica e social.

O corpo saudável para alguns acadêmicos despontou como apenas um corpo bonito por fora. Podemos ver na narrativa a seguir:

Por um lado sim, por um lado também não! Tipo, se você tá numa forma legal, tá, sei lá vei, eu num [...] Não é questão de rosto, mais do físico. Se essa pessoa tiver certa beleza, assim por dentro eu [...] Creio eu, que ela vai tá saudável dependendo. Por que né?! Se ela tiver um corpo, um físico assim mais... Ela vai ser saudável e bonita (A2).

Estética é entendida como característica inseparável ao corpo (FERREIRA, 2004) entretanto contém vários conceitos, que são utilizados para indicar desde algo real ou imaginário, objetivo ou subjetivo, até a percepção ou sensação (DIENER, WOLSIC; FUJITA, 2002)

Alguns acadêmicos reconheceram que nem sempre corpo bonito por fora quer dizer que seja uma pessoa saudável, como relatado nas falas a seguir:

Eu acho que não, por que, às vezes a pessoa tem uma aparência física legal, e tal, mais a saúde dela não é boa, os métodos que ela usa pra ter esse corpo, não são legais então, não deve ser saudável (A4).

Acho que não! Às vezes existe uma pessoa que tá acima do peso, mas a saúde é excelente e existe uma pessoa magra ou até musculosa que a sua saúde é péssima, que tem vários problemas de saúde eu acho que isso é uma questão clínica mesmo (A9).

## Relação entre o padrão de beleza e discriminação

A avaliação estética é a primeira a que temos acesso ao avaliarmos alguém e, de alguma forma, descreve, ainda que de maneira prévia, as bases para a construção dos aspectos da pessoa que se conhece. Sendo assim, a supervalorização da beleza é como a busca de uma representação de si mesmo, ou seja, de um papel que se levanta a partir de uma identificação pressuposta, na qual a pessoa se lança por meio da manutenção ou mesmo do estável aperfeiçoamento dessa aparência (SAMPAIOI, 2009).

Segundo Fischler (1995), o corpo constitui nas sociedades contemporâneas um comportamento resultante de repressões sociais. Basta lembrar as situações de desprezo experimentadas pelos obesos e pelas pessoas consideradas “feias” em nossa sociedade para ver isso. Essa discriminação se desdobra em todo o âmbito social, seja para encontrar um emprego, um namorado, ou nos comentários maldosos feitos por outros indivíduos nas ruas e na própria mídia, que ajuda a reforçar os estereótipos de imperfeição (FISCHLER, 1995).

Fontanella (2005) diz que na cultura de consumo o corpo serve como elemento para exceção, pois as pessoas que não estão de acordo com os estereótipos são colocadas em situações de constrangimentos, principalmente por meio da mídia.

Os temas que remetem à ações de preconceito foram abordados pelos participantes que reconheceram a existência em seu meio de discriminação. A partir dessas concepções, percebe-se que aqueles acadêmicos que não se enquadram ou não tentam se aproximar dos ideais de beleza impostos pela sociedade acabam sendo discriminados.

Quando feita a pergunta: “O profissional de Educação física é discriminado quando não possui o suposto corpo perfeito” foram dadas as seguintes respostas.

Existe isso é existe, é a visão da sociedade mesmo e tem gente que faz piadinha como: \_ Ah, gordo fazendo educação física, é a mesma coisa de Fernandinho Beira-Mar fazendo direito, então, existe muito na cabeça das pessoas é esse pensamento (A 30).

A sociedade, ela impõem isso, que o professor ele tem que ter um corpo estrutural, perfeito, todo no lugar. Se ele for uma pessoa mais cheia, logicamente a sociedade vai discriminar por causa disso (A6).

## CONCLUSÃO

O presente estudo apontou que os acadêmicos entrevistados têm a percepção de que a mídia constrói modelos de beleza para o profissional e que às vezes esse ideal de beleza é difícil de ser alcançado. E apesar de tentarem segui-los, demonstraram opinião própria e moderação ao condenarem os excessos da busca ideal de beleza. Os acadêmicos reconhecem a existência de discriminação e preconceito contra o profissional que não consegue obter o suposto corpo ideal, principalmente por seus próprios alunos, pois os mesmos os vê como referência. Alguns dos entrevistados mostraram não reconhecer a diferença entre um corpo bonito e corpo saudável e se o fato de ter beleza significa saúde.

## REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, C. M. S.; OLIVEIRA, C. P. F. Características psicológicas associadas à saúde: a importância do autoconceito. *Millenium: Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu*, n. 26, jul. 2002.
- ARANTES, V. A. Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. Ed. São Paulo: Summus, 2003.
- ARONSON, E; WILSON, T.D; AKERT, R. M. *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- AVALOS, Laura C.; TYLKA, Tracy L. Exploring a model of intuitive eating with college women. *Journal of Counseling Psychology*, v. 53, n. 4, p. 486, 2006.
- BANFIELD, Sophie S.; MCCABE, Marita P. An evaluation of the construct of body image. *Adolescence*, v. 37, n. 146, p. 373, 2002.
- BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo Body image: discovering one's self. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 547-54, 2005.
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- CASH, T. F; PRUZINSKY, T. *Imagens do corpo: desenvolvimento, desvio e de mudança*. São Paulo, 361 pp. 1990.
- CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. Future challenges for body image theory, research, and clinical practice/Cash TF, Pruzinsky T. Eds. *Body Image*. New York: Guilford Press, p. f5, 2002.
- CASASSUS, J. *Fundamentos da educação emocional*. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora. São Paulo, 2009.
- CHIESA, Ana M.; CIAMPONE, Maria HT. Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva-CIPESC*. Brasília: ABEN, 1999.
- CLARK, L; TIGGEMANN, M. Sociocultural e preditores psicológicos individuais da imagem corporal: um estudo prospectivo. *Psicologia do Desenvolvimento*, v. 44, n. 4, p. 1124-1134, 2008.
- DA SILVA, Tatiana Rodrigues; SAENGER, Guilherme; PEREIRA, Érico Felden. *Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física*. 2011.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Papirus Editora, 1994.
- DE CASTRO, Ana Lúcia. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. Vol. 234. Annablume, 2003.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade* Qualitative analysis: theory, steps and reliability. 2012.
- DE ABREU SILVA, Maria Lídia; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 438-444, 2014.
- DIENER, E., WOLSIC, B., & Fujita, F. (2002). Personality processes and individual differences: Physical attractiveness and subjective well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(1), 120-129

- FERREIRA, A. B. de H. (2004). *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (3ª. ed.). Curitiba: Positivo.
- FISCHLER, C. Obeso benigno, obeso maligno. In: SANTANNA, D. B. (Org.). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p. 68-80.
- FLOR, Gisele. Corpo, mídia e status social: reflexões sobre os padrões de beleza. *Revista de Estudos da Comunicação*, v. 10, n. 23, 2009
- FONTANELLA, F. I. A estética do brega: cultura de consumo e o corpo nas periferias do Recife. 2005. 112 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2005.
- GRABE, S; WARD, L.M; HYDE, J. S. O papel dos meios de comunicação em preocupações com a imagem corporal entre as mulheres: Uma meta-análise de Estudos experimentais e de correlação. *Psychological Bulletin*, v. 134, n. 3, p. 460, 2009.
- GONÇALVES, Tatiane Dutra et al. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr*, v. 57, n. 3, p. 166-70, 2008.
- GUEDES, Jr; DILMAR; P. **Musculação: estética e saúde feminina**. São Paulo: Phorte, 2003.
- GUIMARÃES, G. (2007). Obesidade e fatores emocionais. In C. I. Fernandes. *Obesidade: E suas múltiplas conseqüências* (pp. 133-137). Goiânia: UCG.
- HANSEN, R; VAZ, A. F. Aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. *Movimento* (ESEF/UFRGS), v. 12, n. 1, p. 133-52, 2006.
- HARGREAVES, Duane A.; TIGGEMANN, Marika. 'Body Image is for Girls' A Qualitative Study of Boys' Body Image. *Journal of health psychology*, v. 11, n. 4, p. 567-576, 2006.
- KANNO, P. Discrepâncias na imagem corporal e na dieta de obesos. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 21, n. 4, p. 423-430, 2009.
- KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais/Notes for the work with focus group technique. *Psicologia em Revista*, v. 10, n. 15, p. 124-138, 2008.
- MARTINS, Denise da Fonseca; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. *Psicologia: teoria e prática*, v. 10, n. 2, p. 94-105, 2008.
- MATARUNA, L. Imagem Corporal: noções e definições. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires - Año 10 - N° 71, 2004.
- MENDES, A. R. **Saúde docente: uma realidade detectada - em direção ao bem-estar e a realização profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MOSQUERA, J. J. M; STOBAUS, C. D. Autoimagem, autoestima e autorealização na universidade. In: ENRICONE, D. (Org.). **A docência na educação superior: sete olhares**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- NOVAES; J. S. **Ginástica em academia no Rio de Janeiro: uma pesquisa histórico-descritiva**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- O'BRIEN, K.S.; HUNTER, J.A. Body esteem and eating behaviors in female physical education students. *Eating and Weight Disorders*, Milano, v.11, n.2, p.57-60, 2006.
- PAIM, María Cristina Chimelo; STREY, Marlene Neves. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade. *Lecturas: Educación física y deportes*, n. 79, p. 3, 2004.
- RECH, Cassiano Ricardo; ARAÚJO, Eliane Denise da Silveira; VANAT, J. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 24, n. 2, p. 285-292, 2010.
- RODRIGUES, A; ASSMAR, E. M. L; JABLONSKI, B. *Psicologia social*. 18. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção*, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005.
- SAMPAIOI, Rodrigo et al. Beleza, identidade e mercado. *Psicologia em Revista*, v. 15, n. 1, p. 120-140, 2009.

SANTOS, B. S; ANTUNES, D. D; BERNARDI, J. O **docente e sua subjetividade nos processos motivacionais**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2008.

SAUR, A. M; PASIANI, S. R; Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes pesos corporais. **Avaliação Psicológica**, 7(2), pp. 199-209, 2008.

SILVA, A. J. B. Imagem Corporal de praticantes de treinamento com pesos em academias de Londrina, PR. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. V 15 • N 3, 2010.

SUEHIRO, A. C. B. Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de psicologia. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 44, p. 55-64, 2006.

SCHILDER, P. F. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SLADE, P. D. Imagem corporal na anorexia nervosa. **A British Journal of Psychiatry**, v. 2 (suppl.), P. 20-22, 1988.

SLADE, P. D. What is body image? **Behavior Research and Therapy**, New Jersey, v. 32, n. 5, p. 497-502, 1994.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

THOMPSON, J. K. **Imagem corporal, distúrbios alimentares e obesidade em jovens: Avaliação, prevenção e tratamento**. 3. ed. São Paulo, 2001.

VASCONCELOS, Naumi A. de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 4, n. 1, p. 65-93, 2004.

WEEKS, Jeffrey. "O corpo e a sexualidade." **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica (1999): 35-82